

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo passamento do jornalista baiano e ex-deputado estadual (1962 – 1964), Sebastião Nery, nesta segunda-feira (23.09.24), aos 92 anos, no Rio de Janeiro, de causas naturais.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pelo passamento do jornalista baiano e ex-deputado estadual (1962 - 1964), Sebastião Nery, nesta segunda-feira (23.09.24), aos 92 anos, no Rio de Janeiro, de causas naturais.**

Para muito além da natureza própria da profissão que exerceu ao longo da sua vida, não se pode negar que o jornalista baiano Sebastião Nery foi mesmo um homem polêmico. A controvérsia era a essência do personagem que representou em vida. Seja do homem, seja do político, seja do jornalista.

Como um dos melhores cronistas políticos e memorialistas do país, Sebastião Nery tinha circulando nas veias o espírito da contestação. Escancarou, como poucos na imprensa nacional, as profundezas dos bastidores e do folclore da política verde e amarela.

Baiano de Jaguaquara, no Vale do Jiquiriçá, e vindo ao mundo em 8 de março de 1932, como Sebastião Augusto de Souza Nery, o homenageado contou quase duas mil histórias sobre personagens da vida política do país, dos mais diversos calibres de poder e matizes ideológicos em seus artigos e colunas jornalísticas.

Formado em Direito pela Universidade Federal da Bahia e em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Sebastião Nery é autor de 18 livros, entre eles “Sepulcro Caiado: O Verdadeiro Juraci”, “A História da Vitória: Porque Collor Ganhou” e “A Eleição da Reeleição”.

O jornalista iniciou na carreira no estado de Minas Gerais, na década de 1950. Logo depois, retornou a Salvador, trabalhando como repórter e colunista nos jornais A Tarde e Jornal da Bahia, sendo um dos fundadores do Jornal da Semana.

Sebastião Nery também encontrou tempo para incursionar na dramaturgia, mas sem arredar pé do cunho político, maior paixão de sua existência profissional. Ao lado do saudoso humorista Jô Soares, montou a peça “Brasil – Da Censura à Abertura”.

Retornou à terra de Tancredo Neves (1910 – 1985) e Juscelino Kubitschek (1902 - 1976), as Minas Gerais, sendo eleito deputado estadual, em 1954, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). No entanto, teve a candidatura impugnada pelo Tribunal Regional Eleitoral local, sob a alegação de que representava o Partido Comunista Brasileiro, então na ilegalidade.

Oito anos depois, em 1962, Sebastião Nery é eleito deputado estadual pela Bahia, pelo Movimento Trabalhista Renovador (MTR), chegando a ser suplente de secretário da Mesa Diretora da ALBA. Durou pouco na cadeira do Legislativo baiano.

Foi preso durante o golpe militar ocorrido no país, em março/abril de 1964, sendo cassado pelo regime de força que vigorou no Brasil de 1964 a 1985. Ano seguinte, recuperou os direitos políticos, embora negado o retorno ao mandato parlamentar.

Sebastião Nery então se aproxima de Leonel Brizola (1922 - 2004) e participa da fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT), em 1979, sendo escolhido para dirigir a Secretaria Executiva da legenda.

Sem perder o perfil questionador e polêmico, é eleito deputado federal em 1982, pelo Rio de Janeiro. Foi expulso do partido em 1985, face a divergências com o então governador fluminense, Leonel Brizola. Foi parar no Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Além de uma história marcante no jornalismo político brasileiro, o homenageado deixa ainda viúva Maria Cristina e três filhos: Jacques, Sebastião Júnior e Ana Rita, a quem eu manifesto os mais sinceros sentimentos, desejando força à família, parentes, amigos e leitores para superar esse instante de dor.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma ao jornalista e ex-deputado estadual baiano e deputado federal Sebastião Nery (1932 - 2024), decretando luto oficial nesta Casa por três dias.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à Família, ao Jornal A Tarde, ao Sindicato dos Jornalistas no Estado da Bahia (Sinjorba), à Associação Bahiana de Imprensa (ABI), à Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 24 de setembro de 2024.

ADOLFO MENEZES
Dep. Estadual – PSD
Presidente da ALBA.